

# Estratégias de Desenvolvimento

**Glauco Arbix**

Depto de Sociologia – USP

Observatório da Inovação

Instituto de Estudos Avançados

Center for Artificial Intelligence – USP-Fapesp-IBM

# Teorias do desenvolvimento após a II Guerra

- A reconstrução de países levou o Banco Mundial e a ONU a ampliarem o debate sobre o desenvolvimento
- Geração de pensadores: Ragnar Nurkse, Paul Rosenstein-Rodan, Albert Hirschmann, Arthur Lewis, Walt Whitman Rostow.
- Como Keynes, realçaram variáveis como:
  - Baixa demanda efetiva
  - Necessidade de poupança interna e investimento
  - Lacunas na Industrialização
  - Lugar imprescindível do Estado

## Pergunta Direcionadora

# Por que alguns países são ricos e outros não?

- Análise comparativa tornou-se essencial para detectar diferenças de desempenho entre países
- Economias desenvolvidas tendem a crescer menos
- Transformações tecnológicas em disputa
- Indicadores sociais assumem lugar preponderante para se medir grau de desenvolvimento

# Trajetória Brasileira

- **Com a ONU nasce a Cepal**
- **Anos 50-70: ênfase na industrialização, em especial, a pesada**
- **Nacional desenvolvimentismo**
- **Anos 80: estagnação**
- **Década de 90: desconstrução institucional**
- **Anos 2000: Inovação e C&T com novo status passaram a integrar planos de desenvolvimento**

# Ensaio Desenvolvimentistas (1)

<b>Rosenstein-Rodan e o "Big Push"</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Planejamento industrial em grande escala</li><li>▪ gera competição virtuosa</li><li>▪ Sinergia produtiva</li><li>▪ Potencial escondido</li></ul>
<b>Nurkse e o "crescimento equilibrado"</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Queda tendencial da demanda por produtos e recursos naturais</li><li>▪ Propensão para importações. Pessimismo exportador</li><li>▪ Baixa ênfase na atuação do Estado</li><li>▪ Poupança forçada. Substituição de importações</li></ul>
<b>Hirschmann e o "crescimento desequilibrado"</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Big push. Mas só para indústrias-chave.</li><li>▪ Recursos limitados</li><li>▪ Desequilíbrio do capitalismo seria estímulo para crescimento</li><li>▪ Backward and Forward linkages</li><li>▪ Estratégias de desenvolvimento nascem da maximização desses movimentos</li></ul>

# Ensaio Desenvolvimentistas (2)

<p>Arthur Lewis e a "Vantagem da indústria intensiva em trabalho"</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Salários são vantagens na produção de manufaturados</li><li>▪ Propôs fuga dos trabalhadores para as cidades</li><li>▪ Redução do consumo supérfluo ( mais impostos para ricos)</li><li>▪ Crescimento é mais uma questão política e menos técnica</li></ul>
<p>Rostow: "estágios do desenvolvimento" e "nacionalismo reativo"</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Todas as nações passaram por 5 fases: sociedade tradicional, pré-condições para o take off, a decolagem, maturidade e consumo de massa</li><li>▪ Massificação do consumo: após crescimento da economia, da renda, da diversificação industrial e tecnológica</li><li>▪ Nacionalismo reativo <i>versus</i> colonialismo</li></ul>

# Raul Prebisch

- **Substituição de Importações**
- **Proteção às indústrias nascentes**
- **Estado e subsídios**
- **Isonomia da competição**
- **Sistema centro-periferia**
- **Mercado comum latino-americano**

# Teorias marxistas sobre a dependência

**Paul Baran:** Capitalismo monopolista precisa do atraso e da dependência.

- "Thus the peoples who came into the orbit of Western capitalist expansion found themselves in the twilight of feudalism and capitalism, enduring the worst features of both worlds" (1957, A Economia Política do Crescimento).
- Três forças capazes de favorecer o crescimento: capital nacional, capital externo e o Estado. A primeira fracassou na Substituição de Importações. Capital externo: age apenas localizadamente (acentua perfil de enclave). Estado é fraco, incapaz.

**André Gunder Frank:**

- Capitalismo periférico. A mutação dos atrasados é o Desenvolvimento do Subdesenvolvimento
- Socialismo ou atraso

**Ruy Mauro Marini e Theotônio dos Santos**

- Burguesia nacional associada, superexploração e sub-imperialismo



# Dupla Crítica de FHC & Faletto

(Dependência e desenvolvimento na América Latina, 1969)

## ■ **Contra as visões marxistas:**

- O capitalismo na Am. Latina havia encontrado seu limite. Como não evoluía, produzia governos ditatoriais. Saída: a revolução socialista

## ■ **Contra a noção de subdesenvolvimento:**

- Participam da onda de revisões do pensamento dual-estruturalista que se iniciou na metade dos anos 1960
- Desenvolvimentismo não trouxe o progresso prometido. Relativamente industrializada, a América Latina continua subdesenvolvida

# Celso Furtado

- **Subdesenvolvimento não era etapa de desenvolvimento, mas sua condição estrutural**
- **Para superação do subdesenvolvimento, Furtado enfatiza a política e a coordenação do Estado**
- **Após “Desenvolvimento e Subdesenvolvimento (1961)” recomenda reformas estruturais conduzidas pelo Estado**
- **Ministro de João Goulart, propôs reformas de base: agrária, tributária e social**
- **Perseguido e exilado após o golpe de 64**

# Furtado x FHC

- **Furtado:** desenvolvimento é superação do subdesenvolvimento. É a “construção de uma sociedade nacional” e “a internalização dos centros de decisão”.
- **FHC:** é possível alcançar desenvolvimento mesmo com decisões econômicas tomadas no exterior. FHC quebra o nexó estabelecido por Furtado entre a diferenciação do sistema econômico e a formação de centros autônomos de decisão. A dinâmica social e política abre novas “possibilidades e formas do desenvolvimento econômico”

# Nova relação centro-periferia

“Os estudos sobre a dependência mostravam que os interesses das economias centrais (e das classes que as sustentam) se articulam no interior dos países subdesenvolvidos com os interesses das classes dominantes locais.”

“Existe pois uma articulação *estrutural* entre o Centro e a Periferia e esta articulação é global: não se limita ao circuito do mercado internacional, mas penetra na sociedade, solidarizando interesses de grupos e classes externos e internos, gerando pactos políticos entre eles que desembocam no interior do Estado”  
(FHC).

# Dependência

- **A noção de Dependência procura superar a antiga dicotomia estabelecida pela Cepal entre industrialização nacional ou dependência.**
- **De um lado, há esforço para manter sintonia com uma espécie de marxismo latino-americano**
- **De outro, responde ao impacto da revolução cubana e sua ampliação quando do anúncio de seu caráter socialista em 1961.**

# A nova dependência de FHC

- “Novo caráter da dependência” não entra em conflito com o desenvolvimento
- Os países centrais não mais se oporiam à industrialização pois poderiam ganhar com ela
- Internamente, a emergência de novas indústrias sustentaria novas relações com o exterior
- A integração das economias periféricas ao mercado mundial assumiria padrão distinto das economias agroexportadoras, pois estaria baseada em investimentos industriais efetivados pelas economias centrais.

**Para FHC haveria espaço para desenvolvimento com dependência.**

**O resultado não seria uma economia de enclave**

**Parte significativa do sistema partidário e da elite pensante do país continua prisioneira dessas políticas, dilemas, disjuntivas e convergências**

# Para escapar das armadilhas do passado

- **Curto prazo e miopia são tóxicos**
- **Pobreza e Desigualdade no centro das estratégias**
- **Democracia é chave**
- **Inovação e Tecnologia são chave para o desenvolvimento. Estimulam a diversificação da economia, a competitividade e a geração de empregos de qualidade**
- **Educação: único determinante no longo prazo para a diminuição das desigualdades e construção de uma sociedade decente**



**Desde o desenvolvimentismo, o Brasil vive zig-zags. Como avançar?**

**Não há receita mágica.  
Países não se desenvolvem da noite para o dia. .  
Vai superar a crise e sua condição atual?**

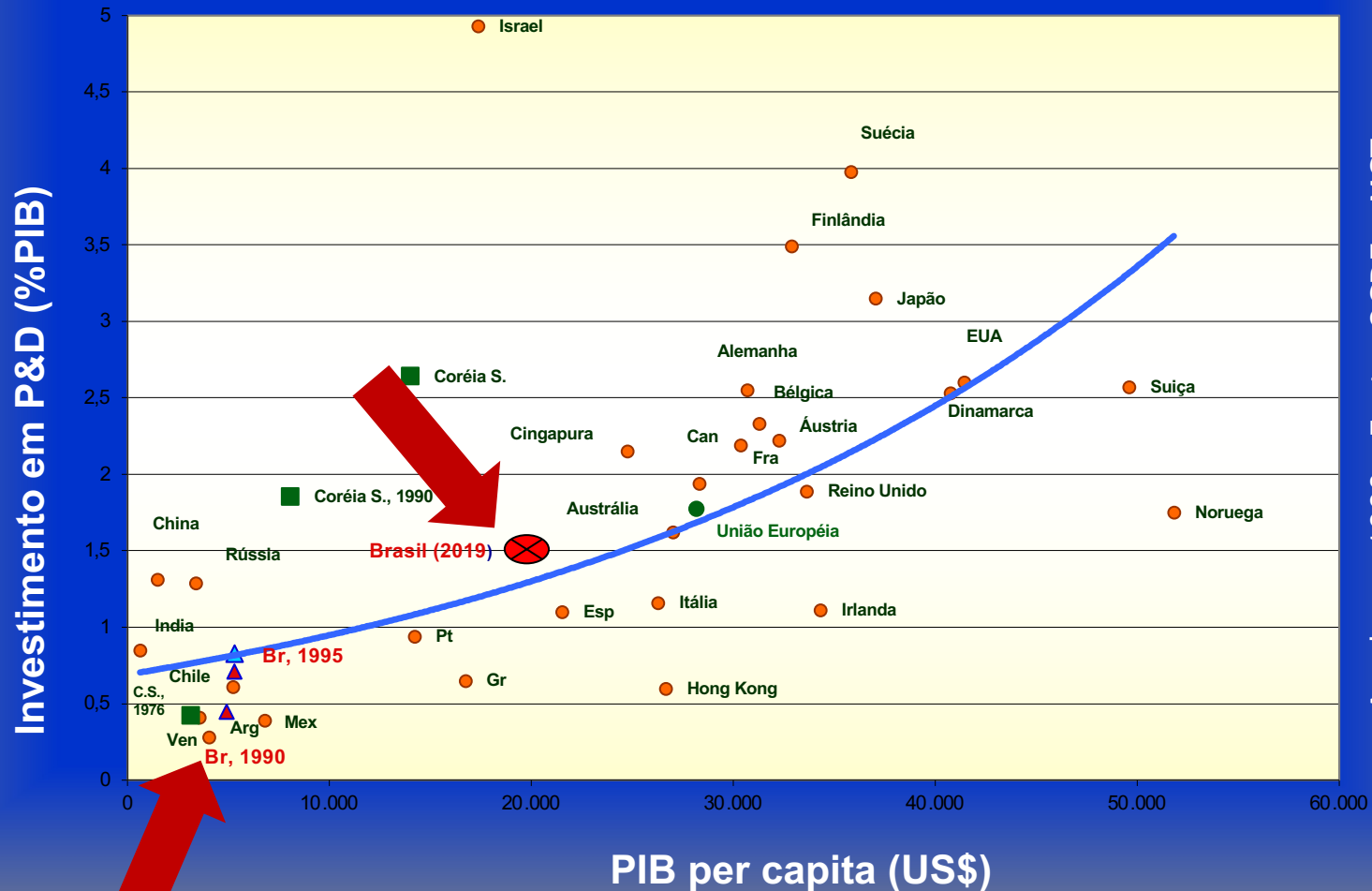
## **Novas bases para o desenvolvimento**

**1. As economias são cada vez mais moldadas pelos avanços do conhecimento. Os processos inovadores, científicos e tecnológicos abrem novas oportunidades para todos os países.**

**Educação e CT&I abrem caminho para mudanças de longa duração**

**2. Existe uma forte correlação entre o nível de desenvolvimento do país e seu esforço em Inovação, Ciência e Tecnologia, expresso pelos investimentos em P&D e pela dimensão da sua comunidade de pesquisadores**

# Relação entre desenvolvimento e investimento em P&D



Ano base: 1990 - Fonte: OCDE e MCT

**Obrigado**